
Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Prova 623/1.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2010

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

DAS FRAGILIDADES DO REGIME REPUBLICANO PORTUGUÊS AO ESTADO NOVO

Conferência de Cunha Leal na Sociedade de Geografia (17 de Dezembro de 1923)

Os políticos não têm sabido actuar e têm-se limitado a dizer palavras. Para o público, nós somos seres especiais que consomem o tempo em bizantinas discussões [...].

As sociedades actuais apresentam evidentes sinais de desagregação, sendo o principal o enfraquecimento do Poder central. [...]

5 O Poder curva-se perante os desordeiros sociais, permitindo o estabelecimento duma confusão que a maiores misérias nos conduzirá. Há, portanto, que estabelecer a verdadeira ordem: reprimindo os de cima ao pretenderem que os de baixo paguem tudo; reprimindo os de baixo quando queiram implantar, em nome de falsos princípios, a desordem da sociedade!

10 Deste Poder que se humilha como um mendigo, numa altura em que lhe são exigidos todos os heroísmos, faz parte o Parlamento liberal – instituição caduca que é necessário não eliminar, mas transformar. [...] Reparemos, quanto a ditaduras, que, de facto, elas surgem sempre que são necessárias. [...]

15 A Itália, que vivia em conflitos sociais permanentes e com um Parlamento que se tornara numa razão de desordem, encontrou um homem que, em determinado momento, encarnou os desejos colectivos. Esse homem [...] impôs a ordem onde havia a desordem, e hoje a Itália é uma nação que progride e se impõe à consideração geral. [...]

20 Entre nós existe, também, a necessidade urgente duma reacção! Os partidos estão minados por elementos de desorganização. [...] Então o que se impõe? A resistência dos partidos à dissolução, a sua depuração e o respeito aos princípios da ordem. Isto é absolutamente necessário, representando, para a República, a garantia da sua vida!

25 Mas os partidos e os homens públicos só podem fazer alguma coisa e lutar com probabilidades de êxito desde que se apoiem na única força que ainda se mantém disciplinada, através de todos os cataclismos da Nação: a Força Armada! [...] O Exército não deve, realmente, actuar contra os partidos, mas tem o direito de fazer ouvir a sua voz e de indicar aos poderes públicos que, se lhe compete neutralizar as ameaças de dissolução da sociedade portuguesa, também lhe compete o direito de falar – sob pena de se perder tudo, absolutamente tudo, em Portugal. [...]

30 Que façam essa tentativa, em Portugal, os políticos que forem os melhores para governar; mas que a façam, urgentemente, porque, se continuarmos com Governos que não governam e são apenas vagos fantasmas, a quem se pede que nada façam, sob pena de serem derrubados por uma revolução, então a República e a Pátria perder-se-ão. [...]

35 As dificuldades de solução dos problemas económicos e financeiros todos V. Exas. as conhecem. Não há um pensamento fixo e obstinado de reduzir as despesas, porque todos se revoltam contra os que querem encarar o problema a sério. Há organismos numerosos que estão condenados a uma função parasitária. [...] Tocar nisso, porém, é impossível, porque os políticos não deixam mexer nas clientelas, e as clientelas conservam-se, à cautela, de armas na mão, prontas para a revolta.

40 Por falta de recursos financeiros, a economia nacional vê paralisado o seu pleno desenvolvimento. E, como consequência de tudo isto, a moeda portuguesa desvaloriza-se, continuamente, e a fome e a miséria invadem os lares dos que trabalham. [...]

Nestas condições, a ditadura impõe-se, nesta hora, como necessidade inadiável.

1. Identifique três dos aspectos políticos que, na perspectiva do autor, caracterizavam a instabilidade da Primeira República na década de 1920.
2. Enuncie quatro dos factores de ordem económico-social que, segundo o autor, fragilizavam o regime republicano.
3. Explique três das características do modelo político elogiado pelo autor e adoptado em Portugal a partir de 1926.

Identificação da fonte

Cunha Leal, *Eu, os Políticos e a Nação*, Lisboa, Portugal-Brasil, 1926 (adaptado)

GRUPO II

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DO TEMPO DA GUERRA FRIA AO MUNDO ACTUAL

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Número de bombas e ogivas nucleares dos EUA e da URSS (1945-90)

Doc. 2 – Divisão da Europa, segundo um cartaz da organização francesa «Paz e Liberdade» (1954)

Doc. 3 – Divisão da Europa, segundo um cartaz do Pacto de Varsóvia (1967)

Doc. 4 – Redefinição do papel da OTAN/NATO – Conselho do Atlântico Norte (1991)

Doc. 5 – Criação e alargamento da OTAN/NATO (1949-2004)

Documento 1

Número de bombas e ogivas nucleares dos EUA e da URSS (1945-90)

| Países | 1945 | 1950 | 1955 | 1960 | 1965 | 1970 | 1975 | 1980 | 1985 | 1990 |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|--------|--------|--------|
| EUA | 2 | 450 | 4750 | 6068 | 5550 | 4000 | 8500 | 10 100 | 11 200 | 9680 |
| URSS ⁽¹⁾ | 0 | 0 | 20 | 300 | 600 | 1800 | 2800 | 6000 | 9900 | 10 999 |

⁽¹⁾ Os números correspondentes ao armamento da URSS são baseados em avaliações ocidentais.

Documento 2

Divisão da Europa, segundo um cartaz da organização francesa «Paz e Liberdade» (1954)



Tradução

Número de Divisões [militares]:
Europa Livre / Bloco Oriental
Qual é o lado da Paz?

Documento 3

Divisão da Europa, segundo um cartaz do Pacto de Varsóvia (1967)



Tradução

Guardiães da Paz.
Os Hércules fazem bloqueio ombro a ombro.
Os Hércules preservam a paz na Europa.
O nosso Pacto de Varsóvia está vigilante –
uma resposta dura aguarda o agressor!

Documento 4

Redefinição do papel da OTAN/NATO – Conselho do Atlântico Norte (1991)

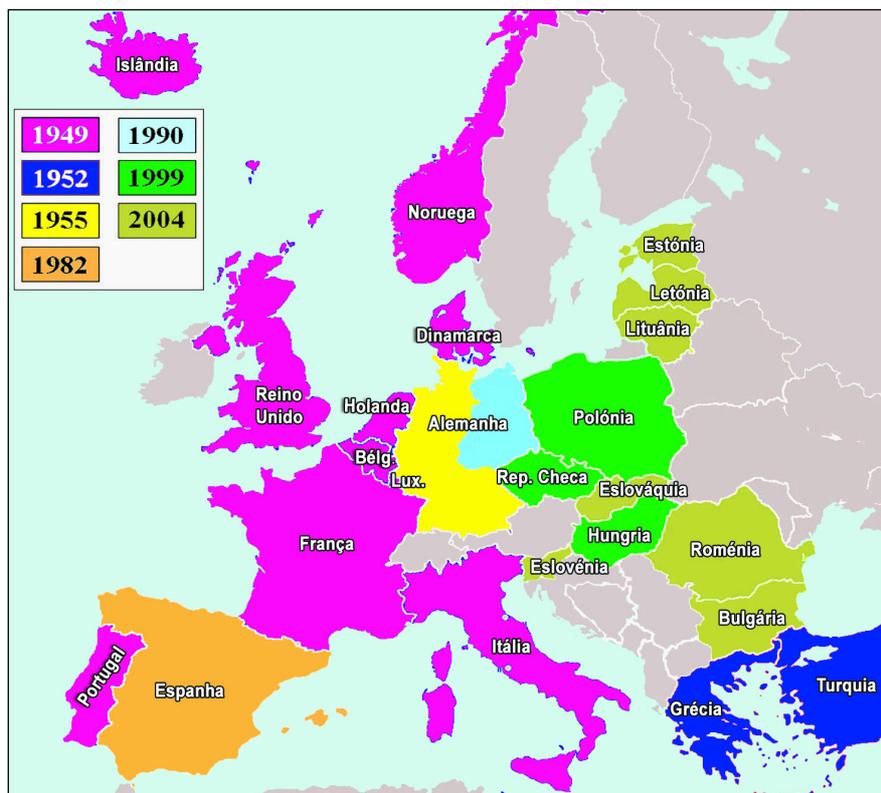
Os desafios e os perigos com que se confronta a OTAN actualmente são distintos dos que a ameaçavam no passado. A possibilidade de sofrer um ataque, simultâneo e em grande escala, em todas as frentes europeias desapareceu, pelo que já não constitui a principal preocupação da estratégia aliada. [...].

Contrariamente à ameaça predominante no passado, os perigos que ainda podem pôr em risco a segurança dos Aliados são multidireccionais e complexos, o que os torna mais difíceis de prever e analisar. Para preservar a estabilidade na Europa e a segurança dos seus membros, a OTAN deve ser capaz de fazer frente a este tipo de perigos, que podem surgir de maneiras diversas.

[...] É mais provável que essas ameaças provenham da instabilidade causada pelas graves dificuldades económicas, sociais e políticas – incluindo as rivalidades étnicas e as disputas territoriais – com que se confrontam muitos países da Europa, central e oriental. [...]

Os Aliados desejam também manter relações pacíficas e amistosas com os países do Mediterrâneo meridional e do Próximo Oriente. Como demonstrou a Guerra do Golfo de 1991, a estabilidade e a paz nos países da periferia sul da Europa são importantes para a segurança da Aliança [...].

Criação e alargamento da OTAN/NATO (1949-2004)



1. Enuncie, com base no documento 1, três dos aspectos que caracterizavam o clima da Guerra Fria.
2. Compare, relativamente à divisão político-militar da Europa, a perspectiva expressa no documento 2 com a perspectiva expressa no documento 3.
3. Explícite, com base no documento 4, três dos objectivos da OTAN/NATO redefinidos em 1991.
4. Desenvolva o seguinte tema:

A evolução da política de alianças, desde o mundo bipolar até à actualidade.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- política de alianças do Bloco Ocidental após o fim da 2.ª Guerra Mundial;
- política de alianças do Bloco Comunista até à sua desintegração;
- problemas transnacionais no mundo pós-Guerra Fria.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 5.

Identificação das fontes

Doc. 1 – *História Universal – Fim de Século. Os Grandes Temas do Século XXI*, Vol. XX, Lisboa, Editorial Salvat / Público, 2005
 Doc. 2 – *Le Monde Diplomatique – Manière de voir 70, La Guerre Froide – 1948-1991*, Août-Septembre 2003
 Doc. 3 – *Le Monde Diplomatique – Manière de voir 70, La Guerre Froide – 1948-1991*, Août-Septembre 2003
 Doc. 4 – Conselho do Atlântico Norte (Roma, 7 e 8 de Novembro de 1991), in Fernando Martínez Rueda e Mikel Urquijo Goitia, *Materiales para la historia del mundo actual – I*, Madrid, Ediciones Istmo, SA, 2006 (adaptado)
 Doc. 5 – *Os Anos de Salazar – 1949-1950, Portugal entre os fundadores do Pacto do Atlântico*, Vol. 8, Planeta DeAgostini, 2008 (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

| | |
|---------|------------------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 20 pontos |
| 3. | 30 pontos |
| | <hr/> |
| | 70 pontos |

GRUPO II

| | |
|---------|-------------------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 30 pontos |
| 3. | 30 pontos |
| 4. | 50 pontos |
| | <hr/> |
| | 130 pontos |

| | |
|--------------------|-------------------|
| TOTAL | <hr/> |
| | 200 pontos |